

**PROVA DE CONHECIMENTOS EM LINGUÍSTICA – QUESTÃO PARA A ÁREA
TEMÁTICA PSICOLINGUÍSTICA E TEORIA DA GRAMÁTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA 2025 – 1º SEMESTRE**

CANDIDATO(A) No: _____

ATENÇÃO!

1. As respostas deverão ser escritas à tinta, na folha de almaço fornecida juntamente a esta prova.
 2. Não é permitido qualquer tipo de consulta para a realização desta prova.
 3. É vedada a identificação do candidato em qualquer das folhas da prova.
 4. O tempo de duração da prova é de 4 (quatro) horas.
-

Leia o trecho abaixo retirado do livro “O Desenrolar da Linguagem” de Guy Deutscher (2005), traduzido para o português por Renato Basso e Guilherme Henrique (2014, p.13-15):

De todas as inúmeras criações do homem, a linguagem deve ocupar um lugar de destaque. Outras invenções – a roda, a agricultura, o pão fatiado – podem ter transformado nossa existência material, mas foi o advento da linguagem que nos tornou humanos. Comparadas à linguagem, todas as outras invenções têm sua importância diminuída, já que tudo o que conquistamos depende e se origina dela. Sem ela, não poderíamos jamais ter embarcado em nossa ascensão a um poder inigualável sobre todos os outros animais e até sobre a própria natureza.

Mas a linguagem está à frente não apenas porque veio primeiro. Por si só, ela é uma ferramenta de extraordinária sofisticação e, ao mesmo tempo, é baseada em uma ideia de uma simplicidade engenhosa: “essa maravilhosa invenção de compor, com vinte e cinco ou trinta sons, essa variedade infinita de palavras que, nada tendo em si mesmas de semelhantes ao que se passa em nosso espírito, não deixam de revelar aos outros todo seu segredo e de fazer com que aqueles que nele não podem penetrar compreendam tudo quanto concebemos e todos os diversos movimentos de nossa alma”. Foi assim que, em 1660, os renomados gramáticos da abadia de Port-Royal, próxima a Versalhes, exprimiram a essência da linguagem, e desde então ninguém celebrou com maior eloquência a magnitude de seu sucesso. Ainda assim, há um erro, um único, em todos esses hinos de louvor, pois o tributo aos sucessos ímpares da linguagem esconde uma incongruência simples porém crítica. A linguagem é a maior invenção da humanidade – exceto, é claro, que ela nunca foi inventada. [...]

A linguagem nos parece tão habilmente formulada que é difícil imaginar que ela não seja a obra perfeita de um mestre artesão. De que outro modo esse instrumento poderia conseguir tanto com apenas umas três dúzias de ínfimos punhados de som? Em si mesmas, essas configurações da boca – p, f, b, v, t, d, m, g, a, e, s entre outras – consistem em nada mais que algumas cuspidas e barulhos arbitrários, ruídos aleatórios sem qualquer significado, capacidade expressiva ou poder de explicação. Mas passe-os pelas engrenagens da máquina da linguagem, deixe-a ordená-los em algumas sequências especiais, e não há nada que essas correntes de ar sem significado não possam fazer: desde suspirar o interminável fastio da existência (“Esta noite não, Joséphine”¹) até desvendar a ordem fundamental do universo (“Todo corpo continua em seu estado de repouso ou de movimento uniforme em uma linha reta, a menos que seja forçado a mudar aquele estado por forças aplicadas sobre ele”²).

O fato mais extraordinário sobre a linguagem, contudo, é que não é preciso ser um Napoleão ou um Newton para colocar suas engrenagens em movimento. A máquina da linguagem permite que qualquer um – desde os caçadores-coletores pré-modernos na savana subtropical aos filósofos pós-modernos no amontoado suburbano – junte esses sons sem sentido em uma variedade infinita de significados sutis, e tudo isso aparentemente sem o menor esforço. No entanto, é exatamente essa facilidade ilusória que faz com que a linguagem se torne vítima de seu próprio sucesso, pois no dia a dia seus triunfos normalmente não são reconhecidos. As engrenagens da linguagem funcionam de forma tão suave que raramente paramos para pensar sobre toda a

¹ N.T.: Suposta frase de Napoleão Bonaparte à sua esposa Joséphine de Beauharnais.

² N.T.: Primeira Lei de Newton, publicada em 1687, em seu livro *Philosophiæ Naturalis Principia Mathematica*.

engenhosidade e perícia que devem ter sido acionadas para fazê-las andar. A linguagem oculta sua arte.

Com base no trecho acima responda às seguintes questões:

(a) Identifique e explore duas propriedades que caracterizam as línguas naturais como um sistema que é parte da cognição humana.

Espera-se que o candidato seja capaz de identificar e explorar, através das reflexões do texto de base, propriedades das línguas naturais que podem ser associadas à cognição humana. Alguns possíveis exemplos dessas propriedades seriam:

- A capacidade gerativa da língua ou criatividade linguística
- A recursividade linguística;
- A capacidade humana para adquirir e colocar a língua em uso;
- A língua como conhecimento tácito;
- O funcionamento e organização dos níveis/módulos linguísticos e suas respectivas unidades básicas.

(b) Escolha uma das propriedades que você identificou na parte (a) e explore como ela poderia ser transformada em uma questão de interesse científico para a pesquisa na área temática em que esta questão se insere. Na sua resposta, você pode escolher tratar da área da Psicolinguística ou da Teoria da Gramática.

Espera-se que o candidato proponha uma possível questão de pesquisa a partir das propriedades identificadas na parte (a), por exemplo, por meio de algum fato empírico da língua que se mostre interessante, seja para a Psicolinguística seja para a Teoria da Gramática. A partir da propriedade da recursividade linguística, por exemplo, pode-se explorar, do ponto de vista da Teoria da Gramática, a estrutura sintática das sentenças subordinadas ou as propriedades formais dos conectivos, como as conjunções. Por sua vez, do ponto de vista da Psicolinguística, pode-se explorar os limites da recursividade que são impostos por conta de restrições de processamento, bem como possíveis facilitadores desse processamento, como pistas prosódicas e contextuais.
